

## Desempenho Industrial do Nordeste – Jan-Abr/2025

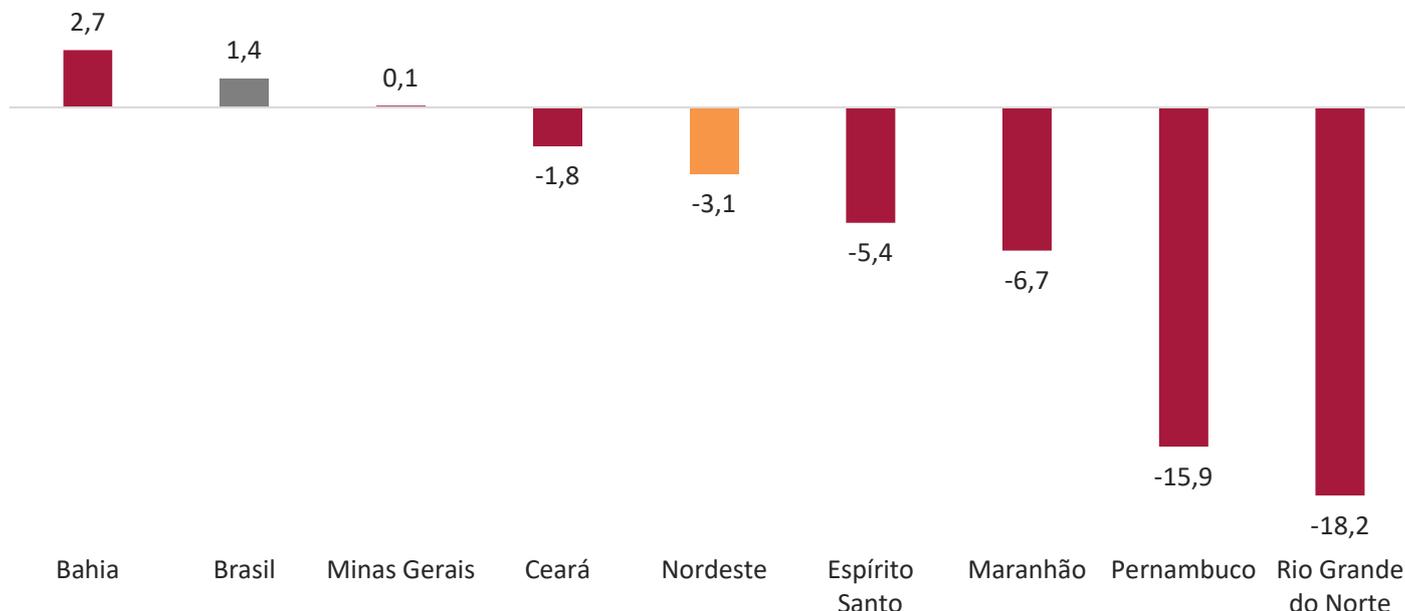
Liliane Cordeiro Barroso

- Após recuar por três meses consecutivos, frente a iguais meses do ano anterior, a indústria do Nordeste mostrou-se relativamente estável em abril de 2025 (0,2%). No acumulado de janeiro-abril (-3,1%) foi na contramão da média nacional que avançou 1,4% (Gráfico 1 e Tabela 1). Conforme dados do IBGE, dentre os 18 locais pesquisados do Brasil, 10 ficaram no negativo no acumulado de 2025, 6 deles pertencem a área de atuação do Banco do Nordeste.
- A indústria da Região (-3,1%) apresentou o sexto menor resultado do país no acumulado de 2025, e refletiu o baixo dinamismo da maioria de seus estados individuais;
- Dentre os cinco estados do NE divulgados pela pesquisa, apenas Bahia (2,7%) avançou. Além deste, somente o Ceará (-1,8%) superou a média da Região (-3,1%) que foi puxada por Maranhão (-6,7%), Pernambuco (-15,9%) e Rio Grande do Norte (-18,2%), respectivamente as três menores taxas do País. Nos demais estados da área de atuação do BNB, Espírito Santo também recuou (-5,4%) e Minas Gerais ficou relativamente estável (0,1%);
- Embora a redução no Nordeste (-3,1%) tenha sido disseminada setorialmente, atingindo 10 das 14 atividades pesquisadas da indústria de transformação, a média foi fortemente influenciada pelo setor de refino e biocombustíveis (-9,2%) e alimentos (-4,2%). Por outro lado, a maior influência positiva veio de veículos automotores que teve crescimento expressivo (7,3%);
- No recorte estadual, o Ceará (-1,8%) que vem registrando variações setoriais intensas, foi impactado por vestuário (-17,1%), máquinas e aparelhos elétricos (-39,4%) e por refino e biocombustível (-21,4%). Pernambuco chamou atenção pelo avanço de 31,3% em abril, frente a março de 2025, o mais acentuado da série histórica do IBGE, explicado pela volta à produção de atividades que estavam total ou parcialmente paralisadas nos primeiros meses de 2025, em especial, a de refino do petróleo. No acumulado do ano, contudo, refletindo as paralizações nessa atividade (-68,9%), a indústria em geral do estado apresentou a segunda menor taxa do país (-15,9%), acima apenas do Rio Grande do Norte (-18,2%). O recuo potiguar foi também devido ao segmento de derivados do petróleo (-25,7%);
- O setor de refino e biocombustível foi, porém, o responsável pelo único resultado positivo da Região, no 1º quadrimestre. A indústria da Bahia (2,7%) avançou graças ao desempenho positivo da atividade (12,0%), já que observou redução em importantes segmentos: indústria extrativa (-14,2%), alimentos (-5,2%) e produtos químicos (-5,7%).

**Nossa visão:** Em 2025, a indústria da área de atuação do BNB tem sido influenciada pelo desempenho de dois setores em especial: refino e indústria extrativa. O primeiro impactou Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará, cujo recuo foi explicado, em parte, pelas paralisações programadas. A retração na indústria extrativa, por sua vez, atingiu Maranhão (-6,7%) e Espírito Santo (-5,4%). Destaque-se que a indústria do Nordeste está muito aquém do seu potencial - sua produção em abril de 2025 foi 17,8% menor do que a realizada em fevereiro de 2020 (anterior à pandemia). Na mesma comparação, a média

do país foi 2,7% superior. Na área de atuação do BNB, apenas Minas Gerais (15,2%) tem este percentual positivo. Esta proporção foi de -10,7% no Ceará; -11,5% no Espírito Santo, -17,6% na Bahia, enquanto em Pernambuco (0%), o nível de produção atingiu exatamente o patamar anterior à pandemia.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados da área de atuação do BNB – Jan-Abr de 2025 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2025).

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados da área de atuação do BNB – Jan-Abr de 2025 (Base: igual período do ano anterior)

	BR	NE	MA	CE	RN	PE	BA	MG	ES
<b>Indústria geral</b>	1,4	-3,1	-6,7	-1,8	-18,2	-15,9	2,7	0,1	-5,4
<b>Indústrias extrativas</b>	1,7	-2,6	-35,4		3,7		-14,2	-1,7	-7,6
<b>Indústrias de transformação</b>	1,3	-3,1	-3,8	-1,8	-19,4	-15,9	3,8	0,9	-0,9
Produtos alimentícios	-1,0	-4,2	-4,5	1,4	6,6	-1,5	-5,2	0,3	-3,0
Bebidas	-1,9	-2,8	-13,3	-2,5		1,6	0,9	4,9	
Produção de fumo	-7,5							4,3	
Produtos têxteis	11,8	4,8		7,8					
Confecção de vestuário e acessórios	1,3	-10,9		-17,1	2,5				
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-0,6	-2,3		3,0			-6,6		
Celulose, papel e produtos de papel	-3,0	-0,5	-5,5			2,1	0,9	-19,1	0,9
Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	-1,8	-9,2		-21,4	-25,7	-68,9	12,0	2,9	
Produtos químicos	-12,1	-1,6		54,4		-2,4	-5,7	14,2	
Produtos de borracha e de material plástico	-1,9	4,2				5,5	0,1	0,4	
Produtos de minerais não metálicos	4,1	3,3	0,0	3,6		-6,1	11,4	-5,2	-7,2
Metalurgia	3,1	-1,6	-0,7	27,5		-15,1	2,8	-2,0	3,1
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1,0	-2,3		-5,2		1,6	-	-3,2	
Máquinas, aparelhos, materiais elétricos	1,4	-7,0		-39,4		6,1	29,2	-4,4	
Máquinas e equipamentos	4,7							-8,9	
Veículos automotores, reboques e carrocerias	2,8	7,3				7,5		14,1	
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-1,9					-51,5			

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2025).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Lilliane Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alexandro Apolinário Xavier. Jovem-aprendiz: Pedro Ícaro Borges Souza.

**Aviso Legal:** O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte